

ALIMENTAÇÃO DESÍGNIO DO PRESENTE, DESAFIO DE FUTURO



Francisco Silva
Secretário-Geral da CONFAGRI

O dia 16 de outubro está consagrado pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) como o Dia Mundial da Alimentação, com os objetivos da erradicação da fome e combate à pobreza. A celebração do Dia Mundial da Alimentação iniciou-se a partir de 1979 e está associada a um conjunto de objetivos de que realçamos: o alertar para a necessidade da produção alimentar; o alertar para a problemática da fome, pobreza e desnutrição no mundo; reforçar a cooperação económica e técnica entre países em desenvolvimento; encorajar a participação da população rural, na tomada de decisões que influenciam as suas condições de vida. Ao promover o desenvolvimento agrícola, a FAO reúne forças visando possibilitar uma melhoria nutricional, com preocupações como a segurança alimentar, as questões ambientais e o acesso aos alimentos essenciais para uma vida saudável.

Segundo previsões recentes, a população mundial será de cerca de 7,8 mil milhões de habitantes em 2025 e 9,1 mil milhões em 2050. Claro que não estão equacionadas situações imprevisíveis, como recentemente aconteceu com a pandemia de Covid-19 e eventuais outras doenças, pandemias e acidentes naturais.

Conclui-se, facilmente, que cada vez é preciso produzir mais e melhor alimentos para se garantir uma alimentação saudável e de combate à fome. A comemoração do Dia Mundial da Alimentação em 2021, coincide com o período em que a União Europeia e Portugal discutem e planeiam a sua agricultura para o futuro, estruturando os seus Planos Estratégicos da Política Agrícola. É com séria preocupação, face ao cenário global antes identificado, que o Plano Estratégico que se está a ultimar para Portugal não eleja, de forma clara e prioritária, a produção de alimentos, o investimento, a organização de produção e facilite ou promova fragilidades

produtivas de bens alimentares, utilizando uma argumentação excessivamente verde. Aqui devíamos olhar para o país vizinho.

Somos adeptos confessos da Dieta Mediterrânica, que consagra e identifica na sua pirâmide, aqueles alimentos que estão arreigados nos hábitos alimentares da nossa população, e que sendo um padrão alimentar saudável, traduz um estilo de vida recorrendo à variedade de alimentos que privilegiam os produtos frescos, locais e de época. Padrão alimentar de identidade, maioritariamente assumido e que tem de continuar a ser imune a investidas ideológicas, cujos afloramentos, por vezes, nos tentam flagelar.

Finalmente, devemos ter sempre presente que agricultura é a arte de produzir alimentos. ●